

# APRESENTAÇÃO



General de Exército  
André Luis Novaes Miranda  
Comandante de Operações Terrestres

Prezado leitor

Chegamos à metade de 2024! E nesse 1º semestre, o Comando de Operações Terrestres (COTER) viu a Força Terrestre (F Ter) participar de diversas atividades relevantes para a prontidão operacional do Exército Brasileiro (EB).

No 2º trimestre, a Chefia do Preparo da Força Terrestre prosseguiu no cumprimento de suas atribuições em prol da prontidão da tropa. Dentre outras, as seguintes atividades se destacaram: a aprovação do Caderno de Instrução para Exercício de Tiro Real de Subunidade (ETR-SU), para aumentar os níveis de adestramento da tropa; e a participação na 2ª Reunião de Coordenação do Operação Perseu 2024, em São Paulo - SP, com foco no exercício de Adestramento Avançado que servirá para a certificação das Forças Especializadas de Emprego Estratégico e dos Módulos de Apoio da Força de Prontidão, bem como para as experimentações doutrinárias dos conceitos de *Targeting*, Antiacesso, Negação de Área e Operações em Multidomínio.

Nas relações com nações amigas, foram dignos de nota os seguintes eventos: as reuniões de coordenação dos exercícios ARANDU e PARANÁ, com representantes dos exércitos da Argentina e do Paraguai, respectivamente, com vistas a ampliar a interoperabilidade e estreitar laços com os dois países irmãos; as reuniões para o Exercício PANAMAX 24, atividade que reunirá mais de 20 exércitos da América Latina em um Jogo de Guerra conduzido pelos norte-americanos; e as seguintes atividades relacionadas ao Exercício Combinado CORE 24, entre o Exército Brasileiro (EB) e o Exército dos Estados Unidos da América (EEUA): os exercícios MUNDURUKU VII e VIII, o Exercício de Planejamento de Estado-Maior (EM) e o 2º ETR-SU, todos realizados em MARABÁ - PA, além do reconhecimento do local do exercício, em Fort Jonhson, Louisiana. Por fim, não podemos deixar de citar a participação no Exercício African Lion 24, no Marrocos, onde oficiais do COTER puderam integrar as células de operações (Op) e de logística do EM da Força-Tarefa Conjunta Combinada, no maior exercício do EEUA no continente africano.

Na Chefia do Emprego da Força Terrestre, o trimestre foi marcado pelo apoio à população gaúcha na Op Taquari II e à comunidade Yanomami na Op Catrimani II. Além disso, foi concluída a Op Ágata Fronteira Oeste, com expressivos resultados alcançados pelo Comando Militar do Oeste. Ainda como ações subsidiárias, prosseguiram diversas operações na fiscalização de produtos controlados, em obras

de engenharia e na proteção de estruturas estratégicas, totalizando uma média de 55 operações em curso que envolvem cerca de 10.000 militares todas as semanas.

No Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), foi concluída a redesignação e a reestruturação da organização dos manuais, aprimorando a gestão e a difusão do conhecimento doutrinário. O período também foi caracterizado pelo desenvolvimento de cenários, planejamentos e reuniões preparatórias para a Op Perseu, favorecendo a experimentação e a validação do Conceito Operacional do Exército Brasileiro, com destaque para as Operações Multidomínio. Vale ressaltar o trabalho junto ao Ministério da Defesa e às demais Forças Singulares para atualizar a Doutrina Militar de Defesa, com reflexos na Doutrina Militar Terrestre. Soma-se a isso a participação do C Dout Ex no planejamento do Exercício de Op de Ajuda Humanitária da Conferência dos Exércitos Americanos, realizado no México, além de diversos seminários e simpósios no Brasil e no exterior.

No âmbito das Operações de Paz, o COTER celebrou o Dia Internacional do *Peacekeeper* com o lançamento da Cartilha sobre Prevenção ao Abuso e à Exploração Sexual nas Missões de Paz e se fez presente no *Key Leader Seminar on Gender in Military Operations*, na Suécia.

Neste trimestre, o COTER orientou o emprego da Aviação do Exército no apoio à população da região Sul do Brasil, mitigando os danos produzidos pela grave enchente iniciada em maio, no contexto da Operação Taquari II. Para isso, empregou 15 helicópteros, com mais de 1.000 horas voadas. Vale salientar, também, que o COTER realizou Visitas de Orientação Técnica nas Regiões Norte e Oeste do País, por meio da Inspeção Geral de Polícias e Bombeiros Militares, estreitando os laços com aquelas corporações.

Esta edição da Revista Doutrina Militar Terrestre lança uma luz sobre as ações de Assuntos Cívicos, bem como suas influências nas atividades e nas decisões nos níveis político, operacional e tático, apresentando possíveis ensinamentos para a Doutrina.

A seguir, apresenta três trabalhos de Oficiais de Ligação de Doutrina junto ao EEUA, com conhecimentos prospectados naquele país: o primeiro, sobre a abordagem dos norte-americanos para otimizar seu processo de modernização tecnológica em robótica, autonomia e inteligência artificial (IA). Já o segundo foca nas vantagens e desvantagens da integração da IA na Logística, assinalando como maximiza os benefícios e mitiga os riscos vislumbrados no processo. E o último descreve sucintamente como aquela Força Armada vem preparando seus soldados para melhorar o desempenho em combate segundo uma visão holística de desenvolvimento físico, afetivo e psíquico dos recursos humanos, sinalizando sugestões a serem consideradas pelo EB.

A Revista DMT traz, ainda, uma apreciação sobre como o Programa Estratégico ASTROS contribui para assegurar a soberania do Estado Brasileiro na Região Amazônica, fazendo uma breve retrospectiva sobre seu emprego na porção setentrional do País e, no ensejo das comemorações pelo Dia dos *Peacekeepers*, o leitor poderá revisitar o tema da participação brasileira nas Operações de Paz sob uma nova perspectiva.

Nesta oportunidade, apresento o reconhecimento do COTER aos autores que ofereceram seus trabalhos para a presente edição da Revista e convido outros estudiosos a contribuir com seus pontos de vista para a evolução da DMT.

A todos, desejo uma boa leitura.  
A Vitória Terrestre Começa Aqui!